

# CRÔNICA UNIVERSITÁRIA.

## Oração de Paraninfo \*.

Oscar Barreto Filho

Professor Titular de Direito Comercial e  
Direito Comercial Comparado na Faculdade  
de Direito da Universidade de São Paulo.

Meus jovens colegas:

Manda antiga tradição universitária, que de Paris se irradiou para o mundo, que os jovens acadêmicos, ao terminarem o ciclo de estudos, escolham um de seus mestres para discursar-lhes no ato magno de colação de grau, a fim de ministrarlhes graves advertências e conselhos para o êxito na vida profissional.

Agradeço, comovido, a nímia honraria que me conferistes, outorgando-me o galardão inesperado, porisso mesmo autêntico e valioso, de paraninfo de uma turma de brilhante rapazes e encantadoras moças, que pela sua cultura, inteligência e alegria de viver, tão bem representam a radiosa mocidade acadêmica de minha terra. Mocidade que, nos bancos e nos pátios das Universidades, a par das amáveis tertúlias que a vida estudantil proporciona, sabe preparar-se com seriedade para os embates da luta quotidiana.

Longe vão os tempos em que a simples posse de um título acadêmico assegurava ao detentor a fruição tranquila e prestigiada de um "status" social e econômico, muitas vezes em desproporção com o real merecimento do seu portador. Na sociedade industrial de nossos dias, movida pela idéia de competição, cada vez mais se afirma a necessidade do preparo para o eficiente desempenho dos diferentes misteres, independentemente das qualificações ostentadas. Nem se compadece o espírito demo-

---

\* Discurso proferido por ocasião da solenidade de formatura dos bacharéis de 1973, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

crático com a concessão de privilégios a esta ou aquela classe profissional, sem que haja a correlata atribuição da responsabilidade individual e dos encargos impostos pelo dever de solidariedade social.

Sei bem do afínco e do entusiasmo com que vos preparastes para o nobre ofício de juristas, que ides exercer na magistratura, no ministério público, na polícia, na advocacia judicial ou consultiva, na política, no magistério superior, na administração pública ou empresarial. Nos três anos de nosso grato convívio, pude aquilatar o acendrado fervor e a sincera motivação que conduziram os vossos esforços e pesquisas até este dia memorável. Da experiência haurida em cinco lustros de atividade docente — que iniciei tão jovem como hoje sois — sobra-me a convicção de que esta plêiade de moços bachareis, pelas suas qualidades intelectuais e morais, está plenamente apta e preparada para combater o bom combate do Direito.

\*  
\*       \*  
\*

Bela e nobre é a missão do advogado, porque o seu exercício presuppõe a fé no ideal de justiça e liberdade, e ensenja a prática da caridade.

Nos caminhos da existência, em momentos de fadiga ou desalento, não vos olvideis da apóstrofe do idealista Dom Quixote ao medíocre Sancho:

“A liberdade é um dos mais preciosos dons que aos homens deram os céus; com ela não se podem igualar os tesouros que encerra a terra, nem o mar encobre; pela liberdade, assim como pela honra, se pode e deve aventurar a vida” (MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA, *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*, II, cap. LVII, pág. 792).

Os valores espirituais do Justo e do Verdadeiro, inerentes à dignidade da pessoa humana, devem ser os supremos valores do jurista. Os valores humanísticos de justiça e liberdade, antepostos aos valores econômicos, devem constituir sempre a medida de sua bondade. Desenvolvimento econômico sim, mas que opere simultaneamente com o desenvolvimento social e cultural.

Assim atuando, e obedecendo a estes postulados, dareis à ciência do Direito a sua verdadeira dimensão, que é a da pessoa humana.

Não bastam, entretanto, os ideais de liberdade e justiça para guiá-vos, jovens advogados, na senda luminosa do Direito. Preciso é, na vossa tarefa diária, “adoçar pelo calor do sentimento o duro metal das leis, a fim de melhor o adaptar à viva realidade humana” (P CALAMANDREI).

Na aplicação da lei, deve o advogado agir não somente no sentido processual, mas pautar sua conduta num sentido essencialmente humano. Como notava o poeta EVTUCHENKO, “a característica essencial de um homem inteligente é a sua capacidade de compreender e ajudar os outros. Os homens que citam de memória todos os clássicos, de Platão a Kafka e Joyce, não são necessariamente os aristocratas do espírito. Só os homens de coração aberto ao próximo merecem este título”. (*Autobiografia Precoce*, p.78).

\*  
\*       \*  
\*

Não se esgota a função do jurista no foro ou no estrito campo da Jurisprudência, mas se estende à sociedade inteira. É aqui que melhor se define e extrema a personalidade do homem dotado de autêntica formação universitária, que é a um tempo profissional competente e humanista sensível.

Vivemos a era da técnica. Não pode o bacharel, para ver reconhecida a sua valia social, deixar de cuidar constantemente de seu preparo técnico-jurídico, adestrando-se cada vez mais nas disciplinas de sua especialidade.

Deveis, pois, ser bons técnicos do Direito, capazes e conscientes.

Não podeis, contudo, ficar confinados no ambiente das leis, erguendo paredes que não vos deixem perceber a realidade mais ampla do meio social.

Vivemos um tempo de mudanças. Tudo aconselha que vos procureis informar do que ocorre no mundo da cultura, principalmente nas áreas afins das ciências sociais — a Sociologia, a Ciência Política, a Economia, a Psicologia Social e a História, enriquecendo continuamente o espírito com infatigáveis leituras.

Mas o homem não é feito só de inteligência e vontade, é também um ser de sentimento. Lembrai-vos, agora e sempre, que o próprio Direito nasce do coração.

O autêntico universitário — homem ou mulher de formação integral — também crê e cultiva os valores da Beleza.

Como humanistas que sois, cumpre-vos dar lugar, nos lazeres do intelecto, aos assuntos amenos da Arte, seja à música, à pintura, à literatura, ou à poesia. Mal não há em misturar certa poesia às coisas de juízes e de advogados.

Somente assim, repartindo vosso interesse por todos os domínios da cultura, é que tereis uma visão de conjunto da Humanidade, realizando o ideal da personalidade plena.

\*  
\*        \*

O Direito está presente em todos os momentos de nossa vida, desde antes do nascimento até depois da morte. Mas disso não se apercebe o cidadão comum, cuja atenção é solicitada pelas mil preocupações do rodaminho da existência.

Observa, a propósito, com muita acuidade, Mestre PIERO CALAMANDREI:

“Enquanto ninguém o perturba ou o viola, o Direito rodeia-nos, invisível e impalpável, como o ar que respiramos, insuspeitado como a saúde, cujo preço apenas conhecemos quando a perdemos.

Mas quando o Direito está ameaçado e oprimido, desce do mundo astral, onde descansara no estado de hipótese, e espalha-se pelo mundo dos sentidos” (*Elogio dei giudici scritto da un avvocato*, 3.<sup>a</sup> ed., pág. 11)

A transformação da regra abstrata em norma prática de conduta opera-se através da palavra, escrita ou falada, dos homens que lidam com a aplicação da lei.

Este é o ofício que escolheste e que ides exercer Ofício árduo, mas que pode gratificar plenamente o espírito e o coração de quem o pratica.

Tanto isto é verdade, que até mesmo o cético VOLTAIRE afirmara: “Eu queria ter sido advogado. É o mais belo estado do mundo”

Mas quantas qualidades e atributos são necessários para bem exercer o ofício! Além dos predicados fundamentais de cultura geral e profissional, dedicação e serenidade, é preciso ter competência técnica, independência e probidade.

Daí a importância da educação jurídica bem orientada, haurida em boas Escolas de Direito, nas quais os professores aliam ao interesse pelo ensino jurídico a preocupação pela sólida formação moral de seus alunos. Desvanece-me e orgulha-me a convicção de que exatamente isto é o que ocorre na velha e querida Academia do Largo de São Francisco, de que sois diletos filhos espirituais.

A educação é um processo continuado de adaptação social, é uma forma de comportamento cujo aprendizado se inicia na escola e na Universidade, mas que prossegue pela vida afora.

Apoiados nos alicerces de robusta formação jurídica e moral, estais aparelhados para encetar vossa carreira profissional, e nela triunfar.

\*  
\*       \*  
\*

Elemento importantíssimo para a integração da personalidade, caracterizadora do jurista consciente e capaz de influir no meio social, é a maturidade, que, numa palavra, pode ser definida como a aceitação da responsabilidade. É somente por este caminho que o homem atinge sua auto-realização e encontra a verdadeira liberdade.

Maturidade, antes de tudo, é a capacidade de basear o julgamento sobre uma visão de conjunto, a longo prazo, sem as distorções decorrentes de uma percepção unilateral ou precipitada das coisas.

Revela maturidade quem enfrenta um problema ou uma situação, com pertinácia e constância, até a solução final. Do mesmo modo, revela-se maduro quem suporta as adversidades, frustrações e derrotas com serenidade, sem queixa ou desapontamento.

Maturidade é, ainda, a disposição de uma pessoa em viver à altura de suas responsabilidades, correspondendo plenamente à confiança que nela é depositada; equivale, em outras palavras, à integridade pessoal.

O mundo está cheio de pessoas com quem não se pode contar. Pessoas que não conseguem alcançar os objetivos quando enfrentam dificuldades. Pessoas que quebram promessas e substituem suas obrigações por justificativas. Chegam atrasados ou nem comparecem às reuniões; são confusos e desorganizados.

Para vencer na profissão jurídica, é preciso inculcar confiança, o que se obtém demonstrando senso de responsabilidade, que é o apanágio das pessoas emocionalmente amadurecidas.

Meus jovens colegas: Aceitai com alegria e de boa mente as responsabilidades e encargos de vossa profissão, e asseguro-vos que a colheita será farta e compensadora.

\*  
\*       \*  
\*

Coloca-se, a esta altura, a questão da atitude a adotar pelo jurista, ante as ideologias extremadas que, no mundo conturbado de nossos dias, querem substituir os valores imanentes do humanismo clássico pelas forças que sempre foram a antítese dos valores universalmente consagrados.

Podeis acaso aceitar a substituição do amor pelo ódio, da construção pela destruição, da vida pela morte, da ordem pela desordem, da liberdade pela tirania, do progresso pelo retrocesso ?

Não pode, evidentemente, o humanista autêntico, que acredita no domínio dos valores espirituais, concordar com o recuo da sociedade na direção do primitivismo do tempo das cavernas, em que predominavam os mais fortes fisicamente, os mais brutais, os mais grosseiros, os mais aptos a submeter os semelhantes a seus desígnios.

Superando as limitações das posições de direita ou esquerda, procuremos distinguir, segundo o esquema oferecido por EYSENK, entre as personalidades duras e autoritárias, que tudo subordinam à sua vontade, e as posições moderadas dos humanistas e liberais, que rejeitam igualmente os extremos e preservam, na sua constelação axiológica, os valores supremos da liberdade, da justiça e da dignidade humana. Esta é a posição que convém ao jurista.

Tenho a certeza de que, compreendendo o patriotismo e o civismo na sua verdadeira acepção, dareis ao país, quando preciso, o talento haurido no estudo do Direito e a dedicação acumulada no exercício da profissão.

Parafrazeando JOHN F. KENNEDY, no seu discurso de posse, eu vos concito:

“Assim, pois, compatriotas, não pergunteis o que o vosso país pode fazer por vós e sim o que podeis fazer por vosso país”.

E muito podeis fazer, através da palavra, do trabalho e do exemplo, difundindo por todos os quadrantes os valores éticos do Direito.

“Eis uma bela tarefa para os moços, que têm preparo jurídico”, disse o príncipe dos juristas pátrios, que foi CLÓVIS BEVILÁQUA: “desenvolver o elemento ético do direito, com a segurança de quem está cumprindo um dever social, estimular a saturação ética do direito”.

Acudindo ao apelo do Mestre, lutai pelo Direito, na convicção de que para isso contaís com a benção e a ajuda de Deus.

\*  
\*       \*  
\*

Gizando a República ideal, censurava PLATÃO os poetas, inclusive Homero, que incutem nos jovens o temor da morte, quando conviria fossem de preferência cantadas as belezas da vida.

Não quero, neste dia feliz de vosso noviciado na nobilíssima missão de sacerdotes de Themis, falar-vos, com ar conselheiral, das agruras e dificuldades que podeis encontrar no caminho. Apenas vos lembro que, para servir o ideal de Justiça, é preciso ser-lhe fiel. Como todas as divindades, a Justiça só se revela àqueles que nela crêem.

No mais, a vida é substancialmente bela, como são belos os sentimentos de Amor e de Amizade, que a animam e amenizam. Nela haverá, sem dúvida, amargura e decepções, que, não obstante, passarão depressa, como as noites de pesadelo.

Não quero recordar, neste ato festivo, as malquerenças e as incompreensões de que às vezes são alvo os cultores do Direito. Basta-me, tão-só, advertir-vos, usando as palavras sábias de PIERO CALAMANDREI:

“Se ainda há inocentes a defender, se ainda há abusos a reprimir, se há ainda dores causadas pela injustiça e leis promulgadas para as curar, o Pretório con-

tinua jovem e a juventude não é nunca melancólica, porque tem o futuro diante dela” (*Elogio dei giudici*, prefácio)

\*  
\*       \*  
\*

Meus jovens colegas:

Ides realizar o vosso sonho, partindo ardorosos à conquista do ideal. Tende, então, presente o conhecido pensamento de ALFREDO DE VIGNY:

“Uma grande vida é um ideal da juventude realizado na idade madura”

Se acertastes na vocação, como espero, tereis feito com a profissão eleita um “casamento de amor”, como dizia ÉMILE FAGUET. Vivereis o enlevo de enamorados insatisfeitos, a busca insaciável do amor, quanto mais possuído, mais desejado. Sentireis aquela paixão absorvente, que se traduz no encanto da carreira abraçada.

E, então, o trabalho será belo e produtivo, fonte de alegria e de inspiração, como diz ANGEL OSORIO:

“Logrando acertar com a vocação e vendo no trabalho não só um modo de ganhar a vida, mas sim a válvula para a expansão dos anelos espirituais, o trabalho é libertação, engrandecimento” (*El Alma de la Toga*).

Tendes tudo para conseguir a vitória na escalada que teve início há cinco anos, quando ingressastes na tradicional Academia de Direito.

Durante essa quadra amorável, que já impregna vossos corações de antecipada saudade pelas alegrias passadas, contastes com a amizade dos colegas e o apoio dos vossos professores.

Neste dia de gala, é preciso lembrar o afeto e a dedicação testemunhadas por todos aqueles que contribuíram para que este ideal se fizesse

realidade: os pais, os irmãos, as noivas do grande número; as esposas e os filhos de alguns; os amigos de todos. A eles, a homenagem da Academia.

Soa a hora da partida. Mas esta é apenas uma tênue separação física, porque a unidade imperecível do culto ao Direito, fundada no amor à veneranda Academia e na amizade que nela floresceu, permanece para sempre, apenas se expande e projeta para o futuro. Asseguro-vos que assim é, porque neste momento sinto a mesma emoção de vinte e sete anos atrás, quando me armei cavaleiro do Direito.

Meus caros alunos de ontem, colegas e amigos de hoje e de sempre: armai-vos também da generosa impulsividade da juventude e parti em busca dos triunfos que vos esperam, empós da almejada felicidade!